



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 0135/06	DATA: 21/2/2006
INÍCIO: 14h47min	TÉRMINO: 15h09min	DURAÇÃO: 00h22min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h22min	PÁGINAS: 10	QUARTOS: 5

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Investigação das organizações criminosas no tráfico de armas.

OBSERVAÇÕES

Há intervenções fora do microfone. Inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 50ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que as atas da 48ª e 49ª reuniões foram distribuídas. Indago se há necessidade da sua leitura.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Solicito dispensa da leitura das atas da 3ª Sessão Legislativa e da 4ª Sessão Legislativa ordinária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Luiz Couto.

Havendo dispensa das leituras das atas, coloco-as em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-las, em votação.

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovadas as atas.

Na Ordem do Dia, hoje, nós temos o requerimento do Sr. Deputado Arnaldo Faria de Sá, que requer a convocação do Sr. Carlos Dutra Corrêa para prestar esclarecimento sobre o motivo de manter na sua residência arsenal de munição pertencente à Polícia Federal.

Indago se o Deputado Arnaldo Faria de Sá está presente ou algum outro Deputado que pode explicar esse requerimento. Senão, eu o retiro de pauta até a próxima reunião, para que possamos...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu gostaria de fazer uma solicitação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O ilustre Parlamentar pede a convocação desse cidadão baseado em informações de que o indivíduo teria... Sr. Presidente, Sr. Carlos Dutra Corrêa, policial federal. Segundo me consta, esse cidadão não é policial federal. Então, eu queria que fosse para a nossa assessoria técnica, para que pudesse ser feita uma análise prévia, porque há um problema de informações.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ótimo. Eu acho que, por isso, Relator, o Arnaldo estando aqui, fica mais fácil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas antes disso já podemos, previamente, checar se o cara de fato...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço à Secretaria da Comissão que entre em contato com o Deputado Arnaldo, para que ele possa, se for o caso, então, atendendo à solicitação do Relator, modificar. Não agora. Para modificar posteriormente.

O segundo requerimento também fica prejudicado. Em razão disso, assim que o Deputado Arnaldo estiver presente, ou alguém que saiba explicar esses requerimentos — não tem problema nenhum —, nós o colocaremos na pauta imediatamente. Já na próxima reunião ele voltará para a pauta.

O Requerimento nº 183/06, item 3, é de minha autoria.

Eu peço ao Relator que assuma a Presidência para que eu possa explicar, então, esse requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Com a palavra o Sr. Deputado Moroni Torgan, autor do Requerimento nº 183/06.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Isso é uma viagem, e nós temos que esclarecer aquele problema que houve, do suposto vazamento. Está designado o Relator. Estão designados o Deputado Appio e o Deputado Colbert Martins para irem a Uruguaiana, junto com o Delegado José Antonio Dornelles de Oliveira, para que possam ir e esclarecer de vez esse assunto e ao mesmo tempo, Relator, fazer um levantamento sobre a possibilidade e necessidade de a CPI se deslocar até Uruguaiana, se for o caso. Ao mesmo tempo em que faz isso, já vê se há essa necessidade ou não. Então, essa é a razão do requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Em discussão. Alguma sugestão ou algum complemento por parte dos Srs. Parlamentares? Algum outro Deputado tem interesse em acompanhar essa missão? *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Os Deputados que concordam permaneçam como estão. Os que discordam se manifestem de outra forma. *(Pausa.)*

Aprovado por unanimidade.

Devolvo a Presidência dos trabalhos ao Deputado Moroni Torgan.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Paulo Pimenta.



Quero dizer que esta Comissão... Semana que vem nós não teremos atividade no Congresso. Então, esta Comissão volta a funcionar nos dias 6, 7 e 8. Nós ouviremos então, nesses dias, aquela quadrilha que tinha míssil em Araçatuba, junto com o delegado que fez a ação, para a gente saber a origem desses mísseis. Nós ouviremos também... Antes de uma ação definitiva que vamos fazer, nós ouviremos sobre aquele desvio de arma no Rio de Janeiro também, que aconteceu. Nós ouvimos 1 daquele problema do desvio; vamos ouvir mais 2. Provavelmente nos dias 6, 7 e 8 nós vamos tentar ouvir o responsável das Nações Unidas sobre esse problema do tráfico de armas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com relação à convocação do Sr. Jair Oliveira, tem alguma informação? Porque a outra vez o Sr. Jair não compareceu. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É que houve uma entrada, no Supremo Tribunal Federal — até de forma ridícula, a meu ver —, dele dizendo que não tinha certeza se a Câmara ia lhe dar passagem para vir ou coisa parecida. Mas a lembrança de V.Exa. é perfeita, porque é um dos homens mais perigosos que estão no Rio Grande do Sul. E infelizmente ele está fora da cadeia. Então, a Polícia Federal vai ter que ir atrás dele para trazê-lo aqui para ser ouvido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Inclusive, Sr. Presidente, é porque nós ouvimos aqui uma testemunha, que estava inclusive envolvida, que depois se transformou em colaboradora, que falava daqueles 2 médicos que aqui estiveram e que negaram que tivessem qualquer ligação. E aquela testemunha... Inclusive para fazer esse confronto, depois de ouvirmos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Exatamente. E tem outro detalhe: eu vou mandar a Polícia Federal fazer uma diligência para trazer o Jair Rodrigues. Ele não está sendo localizado. Se ele não for localizado, eu vou mandar um ofício para o Judiciário, para que a liberdade provisória dele seja vetada e ele seja encarado como procurado, compreendeu? Porque ele está em liberdade por conflito de competência, não sei o quê. Arrumaram lá um jeito de colocar o Sr. Jair Rodrigues em liberdade, e agora ele não está sendo achado pela CPI. Então... É,



sem dúvida nenhuma — e isso eu posso dizer com todas letras —, um dos maiores bandidos do Rio Grande do Sul, e infelizmente se encontra em liberdade. E eu acho que um grande trabalho que nós podemos fazer é botar na cadeia, de novo, um bandido desse. O Deputado Luiz Couto está... Eu quero até, Deputado, se V.Exa. aceitar, que acompanhe isso com a nossa assessoria da Polícia Federal. E a designação que eu quero colocar é que vamos chamá-lo de novo para o dia 8. Vamos chamá-lo de novo para o dia 8, junto com o representante da ONU. Se ele não vier, vamos tomar as providências para pedir que ele seja preso. Concordo com V.Exa. V.Exa. teve uma boa lembrança sobre esse fato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, V.Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só a título de curiosidade e informação, os 2 médicos — aquele de Santa Cruz, nós tivemos a informação, e depois eu chequei — foram contratados pela Prefeitura de Uruguaiana e estão fazendo um investimento lá na fronteira para montar um banco de sangue...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Estranho, na fronteira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...no Município. Inclusive, a notícia é como uma grande coisa para a região: o investimento dos 2 médicos para criar o banco de sangue na região. É um dos assuntos que pretendemos olhar de perto nessa ida a Uruguaiana.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Relator lembrou bem, e isso é uma coisa... Ele já está com a responsabilidade de já fazer um levantamento preliminar acerca desse problema.

Deixem-me colocar outras coisas para muitos membros que não foram conosco lá no Ministro da Defesa e na reunião do Ministro da Defesa com os Embaixadores. Nós tivemos uma boa reunião. O Ministro da Defesa e os Comandantes das Forças Armadas do Brasil deram todo apoio à CPI. Quero até dizer à Assessoria que nós ficamos muito gratificados com o apoio que recebemos lá de todos. Nós fizemos uma demonstração a eles do que a CPI tinha sobre o tráfico de armas na fronteira, porque os países disseram que na verdade não era assim. O Paraguai, por exemplo, disse que: *“Não, as lojas não vendem rifle AR-15”*. E nós temos as declarações não só de bandidos, mas de autoridades que estiveram



até no fim de ano na fronteira, vendo essas armas penduradas lá. E aí não dá para admitir. Aí é a autoridade fechando os olhos mesmo, porque a lei do Paraguai é igual à nossa: não pode vender. Aí se chegou à conclusão de se fazer uma Comissão Mista. Provavelmente depois do Carnaval nós vamos ter uma reunião lá no Itamaraty. Eu disse que a CPI ia ao Itamaraty, não tinha problema nenhum, porque os Embaixadores se sentem melhor no Itamaraty. Para mim não faz diferença se é aqui ou no Itamaraty. Nós já vamos levar alguns detalhes que nós temos para que sejam tomadas atitudes por esses países. Só que eu disse o seguinte: nós vamos fazer essa Comissão Mista, nós vamos fazer a reunião, mas eu gostaria que tanto eles nos cobrassem resultado, como nós podemos cobrar resultado também, porque não adianta só trocar papel para dizer que tem e não acontecer nada. Então, eu acho que será — vai ser — um grande avanço, se a gente realmente conseguir providências nesses países para que o tráfico de armas não se desenvolva tanto.

Na última reunião, nós ouvimos aqui o coordenador de fronteiras da Polícia Federal e o delegado-chefe de tráfico de arma, com 2 idéias interessantes. Uma delas é que fosse proibida a importação de armas cujos calibres sejam superiores a esses permitidos por qualquer país da América do Sul, a não ser para o Governo — aí as Forças Armadas, claro, podem comprar; as Forças Armada, a Polícia aí poderiam comprar. Mas, a não ser para o Governo, que não houvesse outro tipo de informação. Acho que essa seria uma idéia boa. Se esses países realmente querem entrar num combate ao tráfico de armas, essa é uma idéia fundamental. A outra idéia é que não se vendesse arma e munição numa faixa de 50 quilômetros da fronteira, tanto no Brasil quanto nos outros países, de modo que pudesse afastar um pouco esse comércio, o que já deixaria o pessoal com mais receio, porque teria que entrar muito no país para conseguir.

Então, são idéias assim que nós queremos passar nessas reuniões da Comissão Mista, para que possamos evoluir nesse sentido e diminuir... Eu estou falando tudo isso por quê? Porque, antes da reunião — a reunião deve ser, talvez, lá pelo dia 10 de março que a gente vá fazer —, todas as idéias que V.Exas. tiverem, por favor, ou mandem para o Relator ou tragam para o Secretário da Comissão para a gente conseguir elencar essas idéias nas reuniões.



O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Presidente, eu acho interessante a sua sugestão. E eu... Na verdade, quando se fala em tráfico, eu me lembro de compra. Lá na minha cidade, Basiléia, a 150 metros está a cidade de Cobirra-Bolívia. E lá, se eu quiser comprar um revólver, uma espingarda, ou se insistir ou consultar, a gente poderia comprar até uma outra arma mais pesada. Eu acho que a gente poderia também conversar, não sei, com os Governos, com... Eu acho que lá na Bolívia não há alguma lei parecida com a nossa, mas... Assim a população não vive armada, mas tem arma para vender.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí, conseqüentemente, fica fácil para...

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sim, não tem jeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para os bandidos daqui.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Não, qualquer cidadão, qualquer pessoa que queira comprar arma lá do outro lado compra. E eu, inclusive, sugeri que esta Comissão, no início da CPI, fosse averiguar. E eu até pensei assim de a gente ir comprar para ver a vulnerabilidade da fronteira. Pensei até em comprar, de a gente ir lá e comprar, para a gente mostrar na verdade para o País que é fácil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - V.Exa. teria condições de ir com outro Parlamentar e não comprar, mas filmar, pelo menos, essa facilidade?

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sem nenhum problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Requerimento de diligência aprovado já. Basiléia. Então, eu designo V.Exa... Não sei se a Deputada Perpétua poderia ir também, junto.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sim, poderia.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E se eu ficar fora de lá? Depois você me fala.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para, oficialmente, V.Exas. poderem fazer essa diligência lá.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sim, tranquilo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque aí V.Exas. não vão por iniciativa própria e sim por designação da Comissão.



O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sim. Se a Deputada Perpétua rachar comigo, a gente compra uma arma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não precisa comprar, porque vai ser ilegal. Se comprar, vai ser ilegal. Só filmem.

O SR. DEPUTADO REGINALDO GERMANO - Sr. Presidente, eu acho que o senhor está dando a idéia da formação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Reginaldo Germano, meu grande companheiro.

O SR. DEPUTADO REGINALDO GERMANO - O senhor está dando essa idéia de formação dessa Comissão Mista. Para essa reunião no Itamaraty, poderíamos fazer um convite, aprovar um requerimento, fazer um convite de trazer hoje um dos maiores campeões de apreensão de arma de grosso calibre, que é o Secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já há, eu acho, um requerimento aprovado. Então, é só marcar uma data. Designo V.Exa. para entrar em contato com o Secretário e ver quando ele poderá vir aqui.

O SR. DEPUTADO REGINALDO GERMANO - Faço isso, porque eu acho que a quantidade de cabeças do tráfico que ele prendeu neste último ano, no Rio de Janeiro, a quantidade de armas pesadas, armas pesadas que foram apreendidas... Eu acho que é impossível que não tenha uma informação bastante segura da procedência dessas armas: como é que elas chegaram, de onde vieram, qual foi o meio de transporte. Acredito que ele tenha, através do Serviço de Inteligência, que hoje eu posso dizer que é um dos melhores do mundo. Eu posso dizer que, da Polícia do Rio de Janeiro, a Polícia Civil do Rio de Janeiro e a Polícia Militar têm um dos melhores quadros de informações do mundo, porque o trabalho que o Itagiba fez neste último ano — ou nesses 2 anos —, no Rio de Janeiro, com a cabeça, a cabeça do tráfico... É a cabeça. Não estamos falando de ralé, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quero dizer a V.Exa. que fico muito feliz com essas informações, visto que o Secretário Itagiba foi meu colega de turma. Então...

O SR. DEPUTADO REGINALDO GERMANO - Da Polícia Federal foram 89 cabeças do tráfico, que estão atrás das grades! Oitenta e nove! Os maiores



traficantes do Brasil estão atrás das grades! Então, eu acredito que a informação que ele deve ter... Ele deve ter um material amplo de informação, inclusive. É como falei: a procedência, o caminho, quem foi, quem trouxe...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Perfeito.

O SR. DEPUTADO REGINALDO GERMANO - Então, eu vou ficar com essa responsabilidade e vou fazer esse contato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ótimo! Quero dizer que estou muito feliz com a presença do nosso Vice-Presidente, Deputado Neucimar Fraga, aqui conosco.

O SR. DEPUTADO REGINALDO GERMANO - Voltou da viagem, voltou da viagem.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, há um aspecto que nos chamou a atenção na última reunião nossa — foi no depoimento do Mauro Sposito, o delegado —, das diversas rotas do tráfico internacional. Não sei se, para esta Comissão, já começamos a discutir com o Uruguai, com a Argentina e com o Paraguai...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E com a Bolívia também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Bolívia. No caso, Venezuela, Suriname também, que passava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, nós pedimos Suriname, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, na Venezuela... Também naquela rota aparece a Venezuela como um dos países onde houve também. Então, seria pegar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu não vejo problema de a gente sugerir ao Itamaraty que toda a nossa fronteira...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, pegar o depoimento do Delegado Mauro Sposito, onde ele apresentou todas aquelas rotas que chegam à Colômbia, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É verdade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a Colômbia é receptáculo de todas as armas. Não sei se elas não retornam para cá. Então, era importante que nessa



discussão toda chamassem todos os países que têm fronteira com o Brasil para que também participassem da discussão não apenas da questão de militares que estão envolvidos e que fazem tráfico de armas ou vendem armas, mas também de como se pode ter uma ação integrada para impedir esse fluxo grande de armas que passam pelo Brasil, mas chegam também à Colômbia. Então, acho que é importante discutir também com todas essas autoridades.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo. Não tem problema. Quero dizer a V.Exas. que felizmente, agora, vamos retomar com todo o vigor esta CPI. Acho que o resultado desta Comissão Mista já é um grande resultado, porque nunca se fez no País uma Comissão Mista aqui no Itamaraty para tratar com todos esses países de fronteira. É a primeira vez na história do País que a gente está fazendo isso. Quero agradecer ao Ministro José Alencar. Falando em José Alencar é que me lembro do meu conterrâneo lá do Ceará. *(Risos.)*... Mas José Alencar, na verdade, nos deu todo o apoio também a esse trabalho da CPI. E, graças a essa iniciativa, nós estamos com esse pioneirismo para tratar do tráfico de armas na nossa região. O Relator tem mais alguma coisa a tratar?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, senhor.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vice-Presidente, mais alguma coisa a tratar?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não, senhor.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Queria saber qual é o prazo de fechamento do relatório da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O prazo é 10 de maio.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Dez de maio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas não me preocupa muito, porque nós teríamos condições de colocar esse prazo para mais tarde. Se o Relator precisar, para fazer o relatório, pode ir até o fim de junho, acho.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O.k. Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nós nunca tivemos problemas para prorrogar o prazo.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Certo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas já é um prazo bom. Até 10 de maio é um prazo bom.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Certo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado Arnaldo Faria de Sá, eu tinha retirado de pauta os seus requerimentos...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...porque ninguém sabia explicá-los aqui para nós — dos Deputados presentes. Mas eu ia colocar na pauta...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, pode ficar para a próxima. Não tem problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode ficar para a próxima reunião? Então está bom.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a sessão.